

O Brasil nas revistas de notícias Der Spiegel, Le Nouvel Observateur, The Economist e Time: um olhar sobre a corrupção

GERMANO ADOLFO GEHRKE

Universidade Regional de Blumenau - FURB
germanogehrke@terra.com.br

JOSÉ ALONSO BORBA

Universidade Federal de Santa Catarina
jalonso@cse.ufsc.br

ÁREA TEMÁTICA:

Estratégia em Organizações

Estratégia Internacional e Globalização

Ambiente institucional do país hospedeiro

TÍTULO:

O Brasil nas revistas de notícias Der Spiegel, Le Nouvel Observateur, The Economist e Time: um olhar sobre a corrupção

RESUMO:

O Brasil tem desempenhado um papel de crescente importância no cenário internacional. A corrupção é uma variável relevante no país e sua exposição no exterior tem implicações no ambiente e desempenho das organizações brasileiras e estrangeiras aqui estabelecidas. Este texto avalia a exposição de notícias sobre o Brasil e sobre corrupção no país nas revistas semanais de notícias de maior circulação nas quatro maiores economias ocidentais, nomeadamente Der Spiegel na Alemanha, Le Nouvel Observateur na França, The Economist no Reino Unido e Time nos Estados Unidos. Com o uso da análise de correlação avalia-se o comportamento das notícias sobre o Brasil no exterior e conclui-se que no período de onze anos, compreendido entre 2003 e 2013, pode-se afirmar que há um aumento de notícias sobre o Brasil nas revistas analisadas. A pesquisa não permite, entretanto, afirmar que as notícias sobre corrupção no Brasil divulgadas no exterior tenham aumentado ao longo do mesmo período de tempo. Por fim, o texto apresenta uma análise das notícias sobre corrupção publicadas na revista Veja e conclui que as mesmas são replicadas de forma correlacionada nas revistas estrangeiras analisadas.

ABSTRACT:

Brazil has played an increasing role in the international scenario. Corruption is a relevant variable in the country and its overseas exposure has implications on the environment and performance of Brazilian companies and foreign organizations established here. This paper assesses the exposure of news about Brazil as well as corruption in the weekly news magazines with the largest circulation in the four major western economies, namely Der Spiegel in Germany, Le Nouvel Observateur in France, The Economist in the United Kingdom and Time in the United States. With the use of correlational analysis, this article evaluates the behavior abroad of news about Brazil and concluded that during the eleven years between 2003 and 2013 there has been an increased exposure of news about Brazil in those magazines. It is not possible, though, to conclude the same about the news on corruption. Finally, the paper presents an analysis of news on corruption published by Veja and concludes that news are replicated in a correlated manner on the foreign magazines analyzed.

PALAVRAS-CHAVE: Corrupção, Imagem do Brasil, Revistas estrangeiras.

INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo de 2014 e a escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016 trouxeram ao Brasil uma exposição no exterior até então desconhecida. O país, entretanto, vem gerando atenção no exterior por outras razões ao longo das duas últimas décadas, a consolidação de seu sistema democrático, o desempenho de sua economia, suas posições diplomáticas, as descobertas de expressivas reservas de petróleo, a corrupção nos setores público e privado, todos tópicos relevantes e recorrentes na mídia internacional.

Poucos países ao longo dos últimos cinco anos foram temas de duas reportagens de capa da revista britânica *The Economist*. Em novembro de 2009 o Brasil foi contemplado com um artigo especial de 14 páginas que tratava da maior história de sucesso da América Latina, com a chamada “*a 14 page Special Report on Latin America’s Big Success Story*”. Passados três anos e onze meses, a mesma publicação destina sua capa e um novo artigo especial com as mesmas 14 páginas dedicadas ao país, agora com a manchete “O Brasil estragou tudo?”, ou *Has Brazil blown it?*

As imagens da Figura 1 refletem a mudança de posicionamento da revista, a reportagem da edição de 2013 aponta aspectos negativos diversos que levaram a esta nova percepção do país no exterior, quase todas vinculadas ao ambiente institucional, a corrupção a ocupar um papel importante neste processo.

Figura 1 – Capas da revista *The Economist*



Fonte: *The Economist*, 2009, 2013

É no ambiente das organizações que os atos corruptos ocorrem com maior frequência, com implicação direta na administração das organizações. A ética aplicada à administração de empresas com atuação global é um tema atual e recorrente na literatura que trata de gerenciamento internacional de organizações. Com frequência, o foco aponta para diferenças culturais e maneiras como empresas estrangeiras devem lidar em ambientes distintos de sua origem. De acordo com Robertson e Crittenden (2003, p. 385), “as diferentes filosofias morais, muitas vezes aparentes apenas através de fronteiras internacionais, têm importantes implicações para empresas multinacionais. As normas éticas seguidas por parceiros de outras culturas podem criar desastres de relações públicas.”

Por sua natureza criminoso, atos de corrupção são omitidos por seus perpetradores e usualmente negados quando investigados ou descobertos. É razoável estimar, portanto, que apenas uma fração destas práticas ilegais vem à tona. Consequentemente, em função da inexistência de um banco de dados amplo e representativo dos atos de corrupção, a apuração do volume dos prejuízos que causam é gravemente comprometida. Assim mesmo, algumas ferramentas de pesquisa de corrupção buscam uma alternativa a esta limitação de disponibilidade de dados através de consultas que indicam a percepção da existência de corrupção em determinados países a partir da opinião expressa por executivos e especialistas. Segundo Cavusgil et al. (2010), o índice de Percepções de Corrupção (*Corruption Perception*

Index, 2013), produzido pela Transparência Internacional, mostra o nível de corrupção mundial conforme a percepção de executivos envolvidos em negócios internacionais. A imagem que um país ostenta no exterior, portanto, é fator determinante na percepção de corrupção apontada por executivos envolvidos no ambiente de negócios globais.

Esta imagem externa de um país, entretanto, exerce uma influência que ultrapassa as decisões sobre investimentos diretos ou do comércio internacional com uma dada nação. Ela influencia consumidores na escolha de seu destino de férias, ou na opção por um determinado produto em função de sua origem. Conforme Roth e Diamantopoulos (2009), uma imagem favorável de um país de origem (produtor de um determinado bem ou serviço) tem um impacto considerável na avaliação dos consumidores e, portanto, influencia positivamente as decisões de compras subsequentes destes consumidores.

Assim, a percepção da imagem que um país constrói no exterior exerce influência em vários aspectos dos seus negócios internacionais. Uma percepção positiva pode determinar o sucesso de um destino de férias junto a consumidores estrangeiros, ou a opção por um bem exportado para determinado mercado. Por outro lado, a reputação desfavorável poderá dificultar ou reduzir o investimento externo naquele país, impor barreiras ao esforço exportador de seus empresários ou mesmo dificultar o processo de importação por empresas localizadas em uma nação com conceito duvidoso.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Entendendo que a imagem de um país no exterior é relevante para desempenho de sua economia, principalmente nas operações internacionais de comércio e investimento, e que a corrupção identificada em suas instituições representa uma variável importante na construção desta imagem, passa a ser importante identificar a maneira como o Brasil é percebido no exterior, ou seja, responder à questão de como os casos de corrupção no país colaboram para a exposição da imagem do Brasil em outros países?

Alinhado a este questionamento, esta pesquisa tem como objetivo identificar a exposição de notícias de corrupção no Brasil divulgadas nas revistas de notícias das quatro maiores economias ocidentais. Pretende-se quantificar as notícias no exterior sobre o Brasil e especificamente sobre corrupção no país ao longo dos últimos onze anos, identificar se estas notícias vêm crescendo ao longo do tempo e, por último, se as notícias sobre corrupção no Brasil divulgadas no exterior refletem a cobertura dedicada na mídia brasileira.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os conceitos de corrupção, as consequências de sua divulgação no ambiente internacional e o papel da mídia no monitoramento e divulgação de atos corruptos são partes apresentadas na revisão a seguir.

Há uma impossibilidade de conceituar corrupção de forma consensual, uma vez que o ato de corrupção e suas formas são interpretados de maneira distinta de acordo com a perspectiva pela qual são analisados. Entretanto, as conceituações de profissionais da Transparência Internacional e da Organização das Nações Unidas são utilizadas com frequência.

A Organização das Nações Unidas, representada por sua divisão voltada ao combate de crimes e drogas, (UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime) desenvolveu uma série de procedimentos na luta contra a corrupção. Em dezembro de 2005 entra em vigor a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (UNCAC – United Nations Convention against Corruption), o primeiro instrumento de combate à corrupção de caráter jurídico vinculativo e que insta países participantes à criação de estruturas legais e políticas em

conformidade com padrões globalmente aceitos, um regime internacional para combater a corrupção de forma mais eficiente. No prefácio da convenção, o então Secretário das Nações Unidas, Kofi A. Annan discorre sobre o problemático tema:

A corrupção é uma praga insidiosa que tem uma ampla gama de efeitos corrosivos nas sociedades. Ela enfraquece a democracia e o Estado de Direito, conduz a violações dos direitos humanos, distorce mercados, corrói a qualidade de vida e permite o florescimento do crime organizado, do terrorismo e de outras ameaças à segurança humana. Este fenômeno maligno é encontrado em todos os países, grandes e pequenos, ricos e pobres – mas é nos países em desenvolvimento que seus efeitos são mais destrutivos. A corrupção prejudica os pobres de forma desproporcional por desviar recursos destinados ao desenvolvimento, minando a capacidade do governo em fornecer serviços básicos, alimentando a desigualdade e injustiça, e desencorajando a ajuda e o investimento externos. A corrupção é um elemento chave no desempenho econômico ruim e um grande obstáculo para o desenvolvimento e a diminuição da pobreza (UNCAC, 2004, p. iii).

Na literatura econômica tampouco há um consenso sobre a definição de corrupção, distintas interpretações são apresentadas para diferentes aplicações. A definição clássica e concisa proposta por Kaufmann (1997, p. 114) apresenta corrupção como o “abuso da função pública para benefício próprio.” Kaufmann (2011) postula ainda que a corrupção é uma característica que pode ser alocada a qualquer agente público nela envolvido, tanto no papel de corruptor como de corrompido. É comumente aceito que aos agentes públicos é confiado o cargo com um único propósito, qual seja o de alocar bens ou benefícios para a população. O autor considera que se um bem ou benefício alocado por um agente público não chega à população, trata-se de corrupção. Da mesma maneira, se um bem ou benefício é alocado a um agente público através do uso de sua própria posição, isto também é considerado como um ato corrupto. Ainda segundo a interpretação do autor, há uma ênfase exagerada na exposição e discurso sobre o papel do setor público e seus agentes nos processos de corrupção, a participação do setor privado na definição de corrupção é tão central quanto do setor público.

De acordo com estudo desenvolvido por Wei (2000) que trata do efeito da corrupção no volume de investimento externo direto recebido por um país, o nível de corrupção no país de destino tem função significativa no volume de investimentos recebidos do exterior. Em uma estimativa referencial na qual considera-se que em dado país o nível de corrupção aumente daquele estimado para Cingapura para o nível de corrupção encontrado no México, a queda do volume de investimento estrangeiro direto seria similar à redução do investimento no caso de um aumento em cinquenta por cento no imposto aplicado sobre os investimentos estrangeiros no país de destino.

Javorcik e Wei (2009) aprofundam a análise da corrupção em investimentos estrangeiros em mercado emergentes, e concluem que a corrupção não apenas reduz o volume de investimentos externos diretos, mas altera a estrutura de tais investimentos, favorecendo a criação de *joint-ventures*. O aumento do valor e procura por um parceiro local tende a diminuir as dificuldades impostas por labirintos burocráticos encontrados em países emergentes.

Não limita-se apenas aos investimentos externos o impacto da corrupção no cenário global. De Jong e Bogmans (2011) questionam de que forma a corrupção desencoraja o comércio internacional a partir de uma comparação dos seus efeitos no cenário global com os efeitos da corrupção de forma geral. Os autores diferenciam a forma de corrupção em economias eminentemente exportadoras daquelas onde a importação tem um papel mais relevante. De uma forma geral, a corrupção emperra o comércio global enquanto, simultaneamente, o pagamento de propinas a oficiais alfandegários incrementa ou facilita as importações, efeito este mais robusto em países com o sistema alfandegário ineficiente.

Thede e Gustafson (2012) avaliam o impacto da corrupção no comércio internacional. No estudo desenvolvido através de uma perspectiva europeia, os autores identificam canais através dos quais a corrupção afeta o comércio e procuram construir ferramentas que possam combater a corrupção. O papel da corrupção como um obstáculo para a integração comercial está alinhado ao incentivo da União Europeia em combatê-la nos seus sócios e é posicionado à frente das negociações da agenda facilitadora do comércio da Organização Mundial do Comércio – OMC. A dupla de pesquisadores conclui que as funções usuais de corrupção representam um custo adicional de transações e reduzem o comércio internacional enquanto as funções restritivas favorecem o comércio (importação) por favorecer particularmente a determinados importadores em detrimento de outros. Conclui o estudo de que alguns indivíduos ou organizações podem beneficiar-se de comportamento corrupto, mas há poucas evidências que a corrupção possa, na prática, favorecer a atividade econômica.

É comum artigos científicos retratarem o papel positivo desempenhado pela mídia no controle ou exposição de casos de corrupção e fraude. Miller (2006) desenvolve um artigo que trata especificamente do papel da imprensa como um guardião contra a fraude contábil. Camaj (2012) trata do papel da mídia no combate à corrupção.

Miller (2006) investiga o papel de monitoramento da imprensa sobre a fraude contábil e estuda a cobertura jornalística em empresas envolvidas nestes atos. Especificamente, a sua análise examina se a imprensa se envolve no início do processo da identificação pública dos atos suspeitos e se este envolvimento é baseado em uma análise original ou se simplesmente reproduz o conteúdo da informação publicada previamente por outra fonte. Ainda conforme Miller (2006, p.1029): “a imprensa está envolvida no início do processo de identificação pública em 29% dos casos. Muitos artigos retransmitem alegações feitas por outros intermediários de informações, mas há um número substancial de artigos baseados na análise da imprensa.” Conforme o autor, a imprensa exerce duplo papel, de análise e de divulgação.

O mesmo estudo conclui ainda que cobertura da imprensa apresenta sistematicamente desvios quanto à análise de empresas e fraudes. Estes desvios, entretanto, são consistentes com o balanço a ser alcançado entre o custo de identificação das fraudes e os benefícios de apresentar artigos de interesse para um amplo segmento de leitores. Consistente com este modelo de custo e benefício, Miller (2006, p.1030) entende que é mais provável que “a imprensa produza um artigo quando a fraude envolve um número grande de pessoas que possam fornecer informações, consistente, portanto, com um maior potencial de informações vazadas e um custo menor de análise.” Além disso, a imprensa apresenta a tendência de publicar artigos sobre fraudes de grande porte, já que a natureza e porte destes atos provavelmente irá capturar a atenção de seus leitores.

Outro estudo relacionado ao tema foi desenvolvido por Camaj (2012), que trata do papel da mídia no combate à corrupção e seus efeitos na *accountability* governamental. O estudo avalia a relação entre a liberdade da mídia e a corrupção, considerando elementos da chamada *accountability* vertical (competitividade eleitoral, sociedade civil e participação de eleitores) e da *accountability* horizontal (independência do judiciário e sistema político). A variável de maior interesse no estudo, a liberdade da mídia, resultou com sinal negativo, ou seja, quanto maior a liberdade de mídia, menor a corrupção. Dos elementos verticais, apenas a participação dos eleitores apresentou um resultado estatisticamente significativo, indicando que uma maior participação de eleitores produz um menor nível de corrupção. Na análise dos elementos horizontais, os resultados apresentados indicam que tanto a independência do judiciário como o sistema político são positivamente associados ao nível de corrupção. O estudo conclui que as evidências empíricas sugerem uma forte associação inversa entre a liberdade de mídia e a corrupção, ou seja, quanto maior a liberdade de mídia, menor a corrupção. Essa associação entre liberdade de mídia e corrupção foi constatada em todos os 133 países avaliados.

METODOLOGIA

Os instrumentos de comunicação observados no exterior foram as edições impressas de revistas semanais publicadas nas quatro maiores economias ocidentais, nomeadamente Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e França. A pesquisa às edições impressas, entretanto, deu-se através de consulta às *websites* de cada revista ou portal, que apontam especificamente os artigos publicados nas edições impressas.

No Brasil, a aferição das notícias sobre corrupção foi feita através da pesquisa ao acervo digital da revista de maior circulação no país.

A escolha pela edição impressa em detrimento da edição *online* deu-se em função de uma padronização da base de pesquisa. A possibilidade e facilidade de inclusão de artigos e colunas exclusivamente na versão *online*, bem como blogs e outras ferramentas disponíveis no espaço virtual fazem com que o volume de informação disponível nesta forma possa variar de maneira significativa ao longo do tempo. As versões impressas, por não disporem da versatilidade da versão *online*, mantêm relativamente constante o volume de notícias publicadas nas páginas de suas edições.

A opção por revistas semanais, e não por outras publicações com frequência diária tais como os jornais, foi feita por conter uma base menor de dados pesquisáveis (editoriais, artigos e reportagens) e viabilizar a pesquisa pelo período de tempo considerado adequado ao estudo, ou seja, os onze anos compreendidos desde a exposição do Brasil no exterior como país emergente e participante dos BRICs. Coincidentemente, o período desenvolve-se simultaneamente ao governo federal sendo exercido pelo mesmo partido político.

A definição dos títulos das revistas a serem analisadas baseou-se em dois critérios, um excludente, que inclui apenas as revistas de notícias sobre política e economia. O segundo critério, classificatório, identificou as revistas com a maior circulação nos países estudados. Assim como no Brasil, em cada uma das quatro maiores economias do ocidente foi pesquisada a circulação de revistas de notícias e escolhida aquela com a maior circulação.

O Instituto Verificador de Circulação (IVC) tem como uma das atividades principais a verificação técnica e auditoria de informações utilizadas para a comercialização de espaço publicitário. O instituto, que audita a circulação das principais publicações no Brasil e aponta a revista *Veja* (atualidades) como revista de maior circulação no país.

Anualmente a Pew Research Center publica um relatório sobre o estado da mídia de notícias, *The State of the News Media*, uma análise sobre distintas variáveis em publicações em língua inglesa. O relatório de 2013, referente a 2012, apresenta o comportamento da quantidade de unidades vendidas das seis principais publicações sobre notícias em língua inglesa. A revista *Time* lidera o *ranking*, seguida pela *Newsweek*, ambas produzidas nos Estados Unidos. A terceira posição é ocupada pela britânica *The Economist*.

Na Alemanha, o portal Meedia constrói o *ranking* TOP 100 Zeitschriften, uma lista com as revistas de maior circulação. No *ranking* publicado em 2013, a revista *Der Spiegel* ocupa a primeira posição entre os semanários de notícias.

Na França, o relatório Observatoire de la Presse emitido em 2013 aponta a revista *Le Noveul Observateur* como a revista de notícias de maior circulação no país. O relatório é produzido pela Association pour le Contrôle de la Diffusion des Médias.

Os dados foram pesquisados a partir do acesso a portais que permitam a classificação cronológica de artigos e textos publicados por cada um dos quatro títulos estrangeiros escolhidos bem como da revista *Veja*. Para aquelas publicações cujo portal não permita a consulta simultânea de conteúdo e data de publicação, o uso de banco de dados alternativos foi adotado. O portal da revista britânica *The Economist*, por exemplo, não permite a busca de um assunto limitado a um determinado intervalo temporal. O portal de periódicos da Capes, por outro lado, além de incluir os artigos desta publicação disponibiliza a ferramenta de

classificação cronológica. O portal da alemã Der Spiegel permite acesso amplo e gratuito a todas as edições físicas da revista, com busca cronológica e disponibilidade do texto no formato PDF. A francesa Le Nouvel Observateur permite acesso cronológico aos artigos da edição impressa, com consulta gratuita ao título do artigo e primeiras palavras, cobrando individualmente para cada texto acessado. A norte americana Time permite acesso ao título e primeiras palavras dos artigos da edição impressa e oferece busca cronológica, exige assinatura para consulta do texto integral. Algumas revistas apresentam o resumo das notícias da semana, com artigos muito breves sobre temas diversos. Foram ignoradas, por serem consideradas notas e não artigos, as notícias publicadas nas colunas The World This Week na revista The Economist, World na revista Time e notícias com menos de 150 palavras na Der Spiegel e Le Nouvel Observateur.

A análise da revista Veja é limitada às reportagens de capa do semanário. A busca é possível através do portal da revista, que disponibiliza de forma digital e completa todas as edições desde o seu lançamento.

Como critério de busca de artigos nas revistas estrangeiras foi utilizada a palavra Brasil em cada um dos três idiomas, em qualquer local do artigo, ou seja, não limitado ao título e subtítulo. Foram considerados todos os artigos em que o Brasil apareça no título ou subtítulo. Para os artigos nos quais a referência ao Brasil conste apenas ao longo do texto, a filtragem para a inclusão ou não do mesmo na base de dados foi feita através de uma análise de conteúdo. Resulta desta análise a inclusão de artigos nos quais o Brasil, através de seus cidadãos, empresas e entidades, públicas ou privadas, seja sujeito do ato de corrupção, passivo ou ativo, ou quando o artigo trate de alguma consequência ou movimento gerado por atos de corrupção. Exemplo desta situação, os movimentos sociais de junho de 2013 no Brasil, considerados pelas publicações estrangeiras como uma resposta da sociedade à corrupção no país. Um eventual artigo que trate de um caso de corrupção na Europa cometido por um cidadão europeu e que o Brasil tenha sido o destino do corruptor em fuga não foi incluído como um artigo que trate de corrupção no Brasil.

A coleta de artigos inclui todas as edições impressas das revistas no período entre 1º de janeiro de 2003 e 31 de dezembro de 2013. Uma vez coletados os artigos que tratam do Brasil nas publicações estrangeiras e os assuntos das reportagens de capa da revista Veja, a apresentação e análise dos dados passam pelos seguintes passos:

Exposição das notícias: através de tabela, são apresentados os grandes temas noticiados sobre o Brasil, ano a ano, pelas revistas internacionais. Identifica-se também a participação de cada tema no total dos artigos. Para a revista Veja, esta análise é feita a partir dos temas apresentados na capa de cada publicação.

Cobertura de cada revista estrangeira: também através de tabela, é apresentada a cobertura destinada ao Brasil de cada revista estrangeira, identificando o número total de artigos publicados sobre corrupção e de temas gerais. É feito neste momento uma análise de correlação para identificar o comportamento das notícias sobre o Brasil ao longo do período.

Cobertura da revista Veja: através de tabela, são apresentados os assuntos de capa da revista Veja ao longo do período em estudo. A análise de correlação permite avaliar o comportamento das coberturas sobre corrupção neste semanário.

Correlação entre notícias no Brasil e no exterior: para análise e comparação da cobertura de atos de corrupção, é calculada a correlação entre os artigos de capa da Veja que tratam de corrupção e os artigos que tratam de corrupção publicados nas revistas estrangeiras.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A participação das notícias sobre corrupção entre 2003 e 2013 e a exposição do Brasil em revistas estrangeiras.

A mídia exerce um papel fundamental de controle através da divulgação de atos corruptos. Neste tópico é quantificada a publicação de notícias gerais sobre o Brasil nos quatro periódicos estrangeiros bem como os artigos que tratam especificamente sobre corrupção no país. Analisa-se também a exposição de temas na mídia local, tomando-se como referência os assuntos de capa da revista Veja. Os artigos das publicações estrangeiras e as capas da revista Veja foram classificados de acordo com o assunto do qual tratam. O objetivo desta análise é comparar a exposição da corrupção em reportagens de capa da revista Veja com a exposição da corrupção nos artigos publicados pelas revistas estrangeiras. A tabela 1 apresenta o tema de capa das edições da revista Veja.

Tabela 1 - Assuntos abordados na capa da revista Veja

Assunto	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total	%
Ambiente	0	0	1	2	2	1	1	1	0	1	0	9	1,6%
Ciência e Tecn.	2	2	2	2	3	2	5	3	3	8	5	37	6,5%
Comp./Sociedade	7	11	4	6	6	6	6	6	9	10	14	85	14,9%
Copa/Olimpíadas	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	3	0,5%
Corrupção	2	5	17	9	8	4	7	7	5	10	8	82	14,4%
Criminalidade	0	0	0	2	5	2	2	6	5	2	2	26	4,6%
Desastre	0	0	2	0	2	1	2	2	2	0	1	12	2,1%
Economia	3	3	2	3	5	9	5	2	4	3	3	42	7,4%
Educação	0	0	1	0	1	1	1	2	2	2	1	11	1,9%
Empresas	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	4	0,7%
Energia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,2%
Internacional	11	6	4	7	2	8	5	3	7	4	5	62	10,9%
Pessoas	2	2	2	2	2	3	4	2	5	6	3	33	5,8%
Política	8	6	7	8	1	2	2	8	2	1	1	46	8,1%
Religião	2	1	4	1	4	0	2	1	0	1	5	21	3,7%
Saúde	13	14	6	9	10	12	9	8	7	4	4	96	16,8%
Total	51	51	52	52	52	51	52	52	53	52	52	570	100,0%

Fonte: Autor, 2014

A cobertura de corrupção como tema principal das edições da revista Veja ocupa a terceira posição em relevância, com participação de 14,4% (82 edições), logo atrás do tema saúde (16,8%, 96 edições) e comportamento e sociedade (14,9%, 85 edições).

A análise dos 680 artigos sobre o Brasil encontrados nas quatro publicações estrangeiras indica o tema corrupção ocupando a quarta posição. Os 53 artigos publicados sobre a corrupção no país representam 7,8% do total. Economia, (142 artigos, 20,9%), política (115 artigos, 16,9%) e comportamento e sociedade (74 artigos, 10,9%) apresentaram maior destaque nas publicações estrangeiras. A tabela 2 apresenta os temas sobre o Brasil abordados nas publicações estrangeiras.

A participação do tema corrupção como reportagem principal da Veja em 14,4% de suas edições supera a exposição do mesmo tema nas revistas estrangeiras (7,8%). Esta maior exposição na revista brasileira é ainda mais relevante ao considerar-se que as reportagens de capas da Veja contemplam temas internacionais onde o Brasil não desempenha qualquer papel (conflitos e tópicos internacionais, avanços tecnológicos e de saúde, por exemplo) ao passo que os artigos publicados nas revistas estrangeiras limitam-se unicamente a temas onde o envolvimento do Brasil é predominante.

Tabela 2 - Artigos sobre o Brasil abordados nas revistas internacionais

Assunto	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total	%
Ambiente	2	3	3	3	2	6	9	4	6	3	3	44	6,5%
Ciência e Tecn.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,3%
Comp./Sociedade	10	4	5	6	8	5	4	6	7	6	13	74	10,9%
Copa/Olimpíadas	0	0	2	1	0	0	2	1	1	2	1	10	1,5%
Corrupção	0	1	13	4	5	6	3	2	6	5	8	53	7,8%
Criminalidade	4	3	5	4	3	1	1	4	3	3	5	36	5,3%
Desastre	1	0	0	0	1	1	1	0	2	0	1	7	1,0%
Economia	12	6	5	7	16	13	19	9	18	17	20	142	20,9%
Educação	0	0	0	0	2	0	1	1	1	2	0	7	1,0%
Empresas	3	6	3	3	3	5	4	6	4	5	7	49	7,2%
Energia	0	0	1	0	0	3	3	5	3	2	0	17	2,5%
Internacional	7	9	6	4	3	5	10	9	4	4	5	66	9,7%
Pessoas	3	1	2	5	5	5	0	2	5	5	1	34	5,0%
Política	22	11	6	10	6	4	8	19	8	9	12	115	16,9%
Religião	0	1	0	1	1	2	1	0	0	0	3	9	1,3%
Saúde	1	1	2	0	3	5	1	0	1	0	1	15	2,2%
Total	67	46	53	48	58	61	67	68	69	63	80	680	100,0%

Fonte: Autor, 2014

A cobertura sobre o Brasil em cada publicação estrangeira.

O Brasil é tema de 680 artigos publicados nas quatro revistas estrangeiras, indicando uma frequência superior a um artigo por semana ao longo do período. No mesmo período foram produzidos 53 artigos sobre corrupção no país. The Economist ocupa uma participação destacada no levantamento, sua cobertura soma 468 artigos sobre o Brasil (69% do total) e dedica 40 artigos à corrupção (75%). Der Spiegel vem a seguir, com 140 artigos publicados (21% do total) e 9 sobre corrupção (17%). Juntas, Time e Le Nouvel Observateur representam 10% da cobertura sobre temas referentes ao Brasil, menos de 8% dos artigos sobre corrupção. A tabela 3 apresenta a distribuição dos artigos sobre o Brasil publicados nas quatro revistas.

Tabela 3 - Número de artigos sobre o Brasil, ano a ano

Ano	Economist	Spiegel	LNO	Time	Total	%
2003	37	19	5	6	67	9,90%
2004	32	8	3	3	46	6,80%
2005	29	14	7	3	53	7,80%
2006	29	14	4	1	48	7,10%
2007	40	9	4	5	58	8,50%
2008	41	14	2	4	61	9,00%
2009	54	9	2	2	67	9,90%
2010	54	10	3	1	68	10,00%
2011	49	12	5	3	69	10,10%
2012	50	11	1	1	63	9,30%
2013	53	20	4	3	80	11,80%
Total	468	140	40	32	680	100,00%
%	68,80%	20,60%	5,90%	4,70%	100,00%	

Fonte: Autor, 2014

A tabela 4 apresenta a frequência de artigos sobre corrupção no Brasil publicada nas revistas internacionais. Nota-se que novamente a The Economist dedicou maior espaço ao Brasil, seguida da Der Spiegel, Le Nouvel Observateur e, por último, a Time.

Tabela 4 - Número de artigos sobre corrupção no Brasil, ano a ano

Ano	Economist	Spiegel	LNO	Time	Total	%
2003	0	0	0	0	0	0,00%
2004	1	0	0	0	1	1,90%
2005	10	2	1	0	13	24,50%
2006	1	1	1	1	4	7,50%
2007	5	0	0	0	5	9,40%
2008	6	0	0	0	6	11,30%
2009	2	1	0	0	3	5,70%
2010	2	0	0	0	2	3,80%
2011	5	1	0	0	6	11,30%
2012	5	0	0	0	5	9,40%
2013	3	4	1	0	8	15,10%
Total	40	9	3	1	53	100,00%
%	75,50%	17,00%	5,70%	1,90%	100,00%	

Fonte: Autor, 2014

Os 53 artigos que tratam de corrupção representam 7,8% do total das 570 notícias coletadas sobre o Brasil. Há um evidente destaque na participação da britânica The Economist na cobertura de notícias sobre o Brasil e seus casos de corrupção. O idioma inglês e o consequente apelo a um público residente fora do Reino Unido (e que não domina o alemão ou francês) poderia justificar a dedicação maior da revista a temas internacionais. Entretanto, a anglófona Time tem participação mínima nos resultados, ainda que compartilhe o mesmo idioma da The Economist. Em entrevista concedida ao programa Milênio do canal de assinatura Globo News em 2010, o editor chefe da The Economist aborda esta peculiaridade:

Se sua publicação é francesa, alemã, brasileira, portuguesa, você tem a barreira da língua. Se é americana, você tem outro pequeno problema: os Estados Unidos estão envolvidos em todas as guerras do mundo. Os Estados Unidos são uma superpotência, e o país, em si, é tão fascinante que às vezes, quando você olha as coisas fora de lá, há sempre um ponto de vista americano que as pessoas, muitas vezes erroneamente, atribuem à publicação. Às vezes, recebemos cartas dizendo que assumimos uma posição britânica, mas, no geral, não sofremos com isso. Os Estados Unidos, por definição, estão envolvidos em todas as decisões políticas ao redor do mundo, enquanto a Grã-Bretanha... Para ser sincero, acho isso injusto, pois as revistas americanas fazem um bom trabalho, mas essa percepção, pelo que sei, parece ter nos ajudado (MICKLETHWAIT, 2010).

Quantificada a exposição de artigos sobre o Brasil nas revistas internacionais, cabe a análise do comportamento desta exposição ao longo do período. Considera-se o ano de 2003 como marco no aumento da importância do Brasil na economia mundial a partir da popularização do conceito BRIC. Ao longo do período analisado, há efetivamente uma participação crescente de notícias sobre o Brasil nas principais revistas ocidentais? E sobre a corrupção no país?

A tabela 5 apresenta os dados referentes ao número de artigos sobre o Brasil publicados nas revistas estrangeiras.

Tabela 5 - Tempo x Notícias sobre o Brasil - Correlação

Ano	Anos	Notícias	X'	Y'	X'.Y'
2003	1	67	-1,508	0,516	-0,777
2004	2	46	-1,206	-1,574	1,899
2005	3	53	-0,905	-0,878	0,794
2006	4	48	-0,603	-1,375	0,829
2007	5	58	-0,302	-0,38	0,115
2008	6	61	0	-0,081	0
2009	7	67	0,302	0,516	0,155
2010	8	68	0,603	0,615	0,371
2011	9	69	0,905	0,715	0,647
2012	10	63	1,206	0,118	0,142
2013	11	80	1,508	1,809	2,728
Soma		680			6,902
Média		61,818			
Ds.Padr.		10,048		r=	0,69

Fonte: Autor, 2014

O valor $r = 0,690$ (resultado da análise de correlação entre as variáveis X/anos e Y/artigos publicados) é positivo e indica uma correlação no mesmo sentido entre tempo e notícias sobre o Brasil. O valor de r aponta para valor alfa menor que 0,001 para $n = 11$ (11 anos), ou seja, pode-se afirmar com 99% de segurança que à medida que o tempo passa, aumenta o número publicado de artigos sobre o Brasil nas revistas estrangeiras avaliadas.

Quando o mesmo exercício é aplicado ao número de notícias sobre corrupção no Brasil, o resultado não permite uma afirmação categórica. O valor de $r = 0,243$ indica um alfa consideravelmente maior que 0,1. Portanto, afirmar que as notícias sobre corrupção no Brasil divulgadas nas revistas internacionais aumentam ao longo do período analisado indica uma probabilidade de erro substancialmente superior a 10%. A tabela 6 apresenta os dados referentes à correlação das variáveis tempo x notícias sobre corrupção no Brasil.

Tabela 6 - Tempo x Notícias sobre Corrupção - correlação

Ano	Anos	Notícias	X'	Y'	X'.Y'
2003	1	0	-1,508	-1,338	2,017
2004	2	1	-1,206	-1,06	1,279
2005	3	13	-0,905	2,272	-2,055
2006	4	4	-0,603	-0,227	0,137
2007	5	5	-0,302	0,05	-0,015
2008	6	6	0	0,328	0
2009	7	3	0,302	-0,505	-0,152
2010	8	2	0,603	-0,783	-0,472
2011	9	6	0,905	0,328	0,297
2012	10	5	1,206	0,05	0,061
2013	11	8	1,508	0,884	1,332
Soma		53			2,429
Média		4,818			
Ds.Padr.		3,601		r=	0,243

Fonte: Autor, 2014

Assim, os dados e a análise estatística sugerem que ao longo dos últimos onze anos há um aumento de notícias sobre o Brasil nas revistas internacionais. Aplicada a mesma análise às notícias sobre corrupção no Brasil, o resultado não indica um aumento destas notícias nas revistas estrangeiras ao longo do mesmo período. Este resultado está alinhado com a suposição inicial, que assume como crescente a participação do Brasil no cenário internacional. Reflexo desta crescente importância do país é verificado no número de notícias publicadas pelos semanários internacionais durante o período em análise. Quanto às notícias sobre corrupção, não é possível identificar uma correlação suficientemente sólida do volume de artigos publicados ao longo do tempo que permita a identificação de comportamento crescente. O evento Mensalão pode ser responsável por este resultado, uma vez que concentrou sua exposição em dois momentos, a revelação do fato em 2005 e a condenação e prisão dos condenados, respectivamente em 2012 e 2013. Esta distribuição de notícias na primeira e segunda metade do período analisado identifica sinais de ciclo e não de tendência de comportamento.

A cobertura na VEJA.

A análise das reportagens de capa da revista VEJA indica uma participação expressiva do tema corrupção. Das 570 edições publicadas em onze anos, 82 traziam capas dedicadas a casos de corrupção ou consequências do ato. Assim, durante o período de análise, 14,4% das capas da revista Veja trazem a corrupção e suas consequências como tema, uma participação superior ao índice encontrado nos artigos das publicações estrangeiras (7,8%). A tabela 7 apresenta a distribuição das reportagens de capa da revista Veja que tratam de corrupção.

Tabela 7 - Veja - Capas que tratam de corrupção no Brasil

Ano	Capas	%
2003	2	2,4%
2004	5	6,1%
2005	17	20,7%
2006	9	11,0%
2007	8	9,8%
2008	4	4,9%
2009	7	8,5%
2010	7	8,5%
2011	5	6,1%
2012	10	12,2%
2013	8	9,8%
Total	82	100,0%

Fonte: Autor, (2014)

De maneira similar à análise do comportamento de notícias sobre corrupção publicadas em revistas internacionais, cabe avaliar se há, na publicação brasileira, um aumento ao longo do período estudado do número de edições que trazem a corrupção como tema de capa. A tabela 8 apresenta os dados referentes à correlação das variáveis tempo x tema de capa sobre corrupção da revista Veja. O índice $r = 0,069$ indica que não há uma correlação significativa entre tempo e quantidade de capas da revista Veja que tratam de corrupção. Ou seja, uma eventual afirmação de que o número de capas da revista Veja publicada ano a ano e que tratam de corrupção tenha aumentado ao longo dos últimos onze anos não pode ser sustentada estatisticamente.

Tabela 8 - Veja - Tempo x Capas sobre Corrupção

Ano	Anos	Capas	X'	Y'	X'.Y'
2003	1	2	-1,508	-1,387	2,09
2004	2	5	-1,206	-0,624	0,753
2005	3	17	-0,905	2,427	-2,195
2006	4	9	-0,603	0,393	-0,237
2007	5	8	-0,302	0,139	-0,042
2008	6	4	0	-0,878	0
2009	7	7	0,302	-0,116	-0,035
2010	8	7	0,603	-0,116	-0,07
2011	9	5	0,905	-0,624	-0,564
2012	10	10	1,206	0,647	0,78
2013	11	8	1,508	0,139	0,209
Soma		82			0,69
Média		7,455			
Ds.Padr.		3,934		r=	0,069

Fonte: Autor, (2014)

Assim como na análise da exposição de artigos sobre corrupção nas revistas estrangeiras, as capas da revista Veja que tratam de corrupção apresentam dois momentos distintos de destaque, ambos coincidentes com momentos importantes do evento mensalão. Em 2005 há 17 capas dedicadas à corrupção, ano de descoberta do evento, em 2012 são 12 edições dedicadas à corrupção em seu tema principal, ano onde o julgamento do mensalão teve o seu desfecho e os réus foram condenados. Esta distribuição de capas de Veja resultante do evento mensalão na primeira e segunda metade do período avaliado possivelmente justifica a formação de dois ciclos distintos e não a construção de uma tendência ao longo do período.

Por fim, cabe avaliar a correlação entre notícias de corrupção publicadas no exterior como reflexo da exposição destes casos na mídia impressa brasileira. A tabela 9 auxilia nesta análise.

Tabela 9 - Correlação Capas Veja x Artigos Revistas Estrangeiras

Ano	Capas	Artigos	X'	Y'	X'.Y'
2003	2	0	-1,387	-1,338	1,856
2004	5	1	-0,624	-1,060	0,662
2005	17	13	2,427	2,272	5,514
2006	9	4	0,393	-0,227	-0,089
2007	8	5	0,139	0,050	0,007
2008	4	6	-0,878	0,328	-0,288
2009	7	3	-0,116	-0,505	0,058
2010	7	2	-0,116	-0,783	0,090
2011	5	6	-0,624	0,328	-0,205
2012	10	5	0,647	0,050	0,033
2013	8	8	0,139	0,884	0,123
Soma	82	53			7,760
Média	7,455	4,818			
Ds.Padr.	3,934	3,601		r=	0,776

Fonte: Autor, 2014

A revista Veja escolheu o tema corrupção e suas consequências como tema de capa em 82 edições ao longo dos onze anos da análise. No mesmo período, 53 artigos que tratam de corrupção no Brasil foram divulgados nas principais revistas de notícias das 4 maiores economias ocidentais.

Destaca-se na tabela 9 o número de eventos registrados em 2005, primeiro ano de divulgação de notícias sobre o mensalão. O coeficiente $r = 0,776$ indica uma relação muito próxima entre as duas variáveis, com grau de certeza superior a 99% na hipótese de serem correlacionadas positivamente.

CONCLUSÃO

Ao longo do período compreendido entre 2003 e 2013, o Brasil passa a ocupar um espaço de maior importância no cenário internacional. A publicação do artigo da Goldman Sachs por O'Neill (2003) representou um marco no crescimento do reconhecimento do Brasil pela comunidade internacional.

Observou-se que os casos de corrupção representam 7,8% da quantidade dos artigos sobre o Brasil publicados nestas revistas. Quando a análise é desenvolvida na mídia impressa brasileira, representada pela quantificação de artigos de capa da revista Veja, os casos de corrupção e suas consequências ocuparam 14,4% das reportagens principais de cada edição do semanário.

Quantificou-se também a divulgação de notícias sobre o Brasil no exterior. A análise da exposição de artigos sobre o Brasil nas revistas de maior circulação das quatro grandes economias ocidentais, Time nos Estados Unidos, Der Spiegel na Alemanha, The Economist no Reino Unido e Le Nouvel Observateur na França, aponta um índice de correlação que permite afirmar com grau de segurança superior a 99% que os artigos publicados sobre o Brasil vêm crescendo ao longo do período avaliado.

Ao replicar-se a análise para a exposição de artigos sobre corrupção, não foi possível identificar um índice de correlação que permita afirmar que as notícias sobre corrupção aumentaram ao longo do tempo. A frequência de artigos publicados no exterior bem como a frequência de reportagens de capa da revista Veja apresentadas ao longo dos onze anos analisados não permitem uma conclusão definitiva sobre uma eventual tendência de exposição destas notícias. Observou-se, entretanto, uma concentração de notícias sobre corrupção em dois períodos, primeiro no ano de 2005 e posteriormente no triênio de 2011, 2012 e 2013. Essa concentração de notícias, possivelmente vinculadas ao caso Mensalão, apontam para o ano de descoberta do caso (2005) e posterior desdobramento, julgamento (2011), condenação (2012) e prisão dos condenados (2013).

Por fim, foi desenvolvida uma análise da distribuição dos casos de corrupção divulgadas em reportagens de capas da revista Veja e comparada com a distribuição dos artigos sobre corrupção no Brasil apresentados nas revistas estrangeiras. Concluiu-se através da análise que há uma nítida correlação entre as duas distribuições, ou seja, a quantidade de notícias sobre corrupção divulgadas no exterior refletem a exposição dada pela mídia impressa no Brasil.

Como sugestão de continuidade da pesquisa, caberia uma análise da influência da exposição no exterior de casos de corrupção em índices vinculados ao desempenho de organizações brasileiras. Entre outros, poder-se-ia avaliar como a exposição da corrupção influencia as exportações e importações brasileiras, qual impacto teria no volume de investimento estrangeiro direto no país, de que forma o risco Brasil poderia sofrer em função dos casos divulgados no exterior.

REFERÊNCIAS

CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J.R.; **Negócios Internacionais: Estratégia, Gestão e Novas Realidades**. 1ed. São Paulo: Pearson, 2010.

DE JONG, Eelke; BOGMANS, Christian.; Does corruption discourage international trade? **European Journal of Political Economy**. Volume 27. P385, 14p, 2011.

INFORMATIONSGEMEINSCHAFT ZUR FESTSTELLUNG DER VERBREITUNG VON WERBETRÄGERN E.V. Disponível em: <<http://www.ivw.eu>>. Acesso em 31 ago 2013.

INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO. Publicações Auditadas – Revistas. Disponível em <<http://www.ivcbrasil.org.br/apublicacoesauditadasrevista.asp>>. Acesso em 12 jan 2014.

JAVORCIK, B. S.; WEI, S.J.; Corruption and cross-border investment in emerging markets: Firm-level evidence. **Journal of International Money and Finance**. Volume 28, p605, 20p, 2009.

KAUFMANN, D. Corruption: The Facts. **Foreign Policy**, Summer97, Issue 107, p114. 18p, 1997.

KAUFMANN, D.; VICENTE, P.C. Legal Corruption. **Economics & Politics**, Volume 23, Issue 2, p195, 25p, 2011.

MEEDIA. **Top 100 Zeitschriften**. Disponível em: <<http://meedia.de/print/top-100-zeitschriften.html>>. Acesso em 31 ago 2013.

MICKLETHWAIT, J., Ideias do Milênio: John Micklethwait: editor da revista The Economist. Consultor Jurídico. Disponível em <<http://www.conjur.com.br/2011-jan-21/ideias-milenio-john-micklethwait-editor-revista-the-economist>>. Acesso em 12 fev 2014.

MILLER, G.S.; The Press as a Watchdog for Accounting Fraud. **Journal of Accounting Research**, Volume 44, Nº 5, p1001, 32p, 2006.

OJD. **23^a Observatoire de la Presse**. Disponível em <<http://observatoire.ojd.com/>>. Acesso em 31 ago 2013.

O'NEILL, Jim. **Building Better Global Economic BRICs**. Disponível em <<http://www.goldmansachs.com/our-thinking/archive/archive-pdfs/build-better-brics.pdf>>. Acesso em 29 set 2013.

PEW RESEARCH CENTER. **The State of the News Media 2012**. Disponível em <<http://sttateofthemedias.org>>. Acesso em 25 set 2013.

ROBERTSON, C.J.; CRITTENDEN, W.F. Mapping Moral Philosophies: Strategic Implications for Multinational Firms. **Strategic Management Journal**. Número 24, p385, 8p, 2003.

ROTH, K.P.; DIAMANTOPOULOS, A.; Advancing the country image construct. **Journal of Business Research**. Número 62, p726, 15p, 2009.

STATE OF THE MEDIA. **The State of the News Media 2013**. Disponível em: <<http://stateofthemedias.org/2013/news-magazines-embracing-their-digital-future/news-magazines-by-the-numbers/1-news-magazine-single-copy-sales-plummeted-in-2012/>>. Acesso em 31 ago 2013.

THEDE, Susanna, GUSTAFSON, Nils-Ake. The Multifaceted Impact of Corruption on International Trade. **The World Economy**, 2012.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. **Global Corruption Barometer 2013**. Disponível em <<http://cpi.transparency.org>>. Acesso em 12 abr 2014.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. **CPI Index 2013: Short Methodology Note**. Disponível em <<http://transparency.org>>. Acesso em 15 fev 2014.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **United Nations Convention against Corruption**. New York. 2004.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **United Nations Guide for Anti-corruption Policies**. Vienna. 2003.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **United Nations Handbook on Practical Anti-Corruption Measures for Prosecutors and Investigators**. Vienna. 2004.

VEJA. **Acervo digital**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em 24 set 2013.

WEI, S.J.; How Taxing is Corruption on International Investors?. **The Review of Economics and Statistics**, Volume 82, Nº 1, 2000.